

Qualidade de vida relacionada ao nível de atividade física de policiais de Juazeiro, Bahia

RESUMO

José Fernando Vila Nova de Moraes

josefernando.moraes@univasf.edu.br
orcid.org/0000-0002-7394-7700
Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Petrolina, Pernambuco, Brasil

José Antonio da Silva Neto

joseneto.silva@outlook.com
orcid.org/0000-0001-6668-0166
Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Petrolina, Pernambuco, Brasil

Gabriel Lucas Morais Freire

bi88el@gmail.com
orcid.org/0000-0003-0589-9003
Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Petrolina, Pernambuco, Brasil

Ana Regina Leão Ibiapina Moura

ana.ibiapina@ifma.edu.br
orcid.org/0000-0003-0317-7322
Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Petrolina, Pernambuco, Brasil

José Roberto Andrade do Nascimento Júnior

jroberto.irs01@gmail.com
orcid.org/0000-0003-3836-6967
Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Petrolina, Pernambuco, Brasil

OBJETIVO: Analisar a relação entre nível de atividade física (NAF) e qualidade de vida (QV) de policiais de uma companhia independente de policiamento tático de Juazeiro, Bahia.

MÉTODOS: Estudo de natureza transversal. Para a coleta de dados foram utilizados dois questionários: um relacionado à QV (WHOQOL-bref) e outro ao NAF (IPAQ). Foram realizadas medidas descritivas para caracterização da amostra. Em seguida, os participantes foram classificados de acordo com o NAF obtido pelo IPAQ. A comparação entre os grupos e os domínios da QV foi realizada por meio do teste de Kruskal-Wallis. Por fim, foi realizada a correlação de Spearman entre o gasto energético semanal (GES) (estimado pelo IPAQ) e os domínios da QV. O nível de significância adotado foi de $p < 0,05$.

RESULTADOS: A amostra foi composta por 51 policiais (46 homens e 5 mulheres), com faixa etária de 25 a 51 anos, da Polícia Militar da Bahia. Os resultados do IPAQ demonstraram que 15,7% dos policiais encontram-se em nível baixo, 49,0% em nível moderado e 35,3% em alto NAF. Os domínios do WHOQOL-bref revelaram que os participantes consideram ter boa percepção de QV. A comparação da QV de acordo com a classificação do NAF não revelou diferenças significativas. Já a correlação de Spearman revelou associações significativas entre o GES e o domínio autoavaliação ($r=0,338$; $p=0,015$) e QV total ($r=0,319$; $p=0,022$).

CONCLUSÕES: Não houve diferença entre o NAF e a QV dos policiais investigados.

PALAVRAS-CHAVE: Atividade física. Qualidade de vida. Policiais.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, os índices de violência expressos nos indicadores do setor da saúde e da segurança pública vêm aumentando drasticamente (ANDRADE; SOUZA; MINAYO, 2009; GUIMARÃES et al., 2014; PELEGRINI et al., 2018). Com efeito, o aumento da violência tem exigido políticas mais eficazes relacionadas à segurança pública (MORAES et al., 2001; SOUZA et al., 2007).

A pressão da sociedade, ao exigir um policiamento eficiente, e as precárias condições que interferem diretamente nas condições do trabalho policial geram uma série de problemas (físicos, psicológicos e sociais). Estes problemas podem repercutir diretamente na qualidade de vida (QV) desta população (ANDRADE; GUIMARÃES, 2017; PELEGRINI et al., 2018).

O conceito de QV é multidimensional e está relacionado com a saúde, a funcionalidade física e cognitiva das atividades produzidas e a capacidade de regulamentação do estado emocional, bem como do bem-estar subjetivo e econômico e dos recursos ecológicos e sociais compatíveis com as necessidades do indivíduo (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 2014).

Diante da natureza operacional do serviço, é necessário que policiais tenham boas condições de saúde e nível de condicionamento físico compatível com suas atividades do cotidiano (ANDRADE; SOUZA; MINAYO, 2009; GUIMARÃES et al., 2014; PELEGRINI et al., 2018).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) (2014), a atividade física é definida como qualquer movimento corporal produzido pelos músculos esqueléticos que requeiram gasto de energia – incluindo atividades físicas praticadas durante o trabalho, jogos, execução de tarefas domésticas, viagens e atividades de lazer.

A atividade física moderada e intensa traz benefícios para a saúde física, psíquica e social dos praticantes (AGOSTINI et al., 2018; TORQUATO et al., 2016). No entanto, apesar de vários estudos abordarem os benefícios da atividade física para a QV da população em geral (AGOSTINI et al., 2018; TORQUATO et al., 2016), ainda são escassos os estudos sobre esta temática com policiais, em especial da região nordeste do Brasil.

Nesta lacuna e considerando que padrões recomendados do nível de atividade física (NAF) podem estar associados à melhor condição e percepção de QV, o presente estudo tem como objetivo analisar a relação entre NAF e QV de policiais de uma companhia independente de policiamento tático de Juazeiro, Bahia.

METODOLOGIA

O desenvolvimento da pesquisa está descrito nas seções seguintes.

DESENHO DO ESTUDO

Trata-se de um estudo descritivo com delineamento transversal (ATO; LOPEZ; BENAVENTE, 2013). Os participantes foram selecionados de forma não-probabilística e por conveniência. Após a autorização do local de pesquisa, foi iniciada a coleta de dados. Os policiais foram abordados no próprio local de trabalho, em diferentes dias e horários, convenientes aos pesquisadores. Cada coleta durou em média 15 minutos.

PARTICIPANTES

A amostra foi composta por policiais da Companhia Independente de Policiamento Tático – RONDESP/Norte, Juazeiro, da Polícia Militar da Bahia. Os critérios de inclusão foram:

- a) ser praticante de exercício físico por pelo menos três meses;
- b) praticar exercício físico pelo menos duas vezes por semana.

Os policiais que aceitaram participar da pesquisa assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Antes do preenchimento, uma breve instrução foi dada aos participantes contendo informações referentes aos objetivos da pesquisa.

O protocolo de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Protocolo nº 66765617.3.0000.5196) e observou a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

INSTRUMENTOS

Para a coleta de dados, foram utilizados os questionários WHOQOL-bref e o International Physical Activity Questionnaire (IPAQ).

Qualidade de vida

Para avaliar a QV foi utilizado o WHOQOL-bref. O instrumento, multidimensional e multicultural, produz uma medida genérica para avaliação subjetiva da QV, podendo ser utilizado num largo espectro de distúrbios psicológicos e físicos, bem como com indivíduos saudáveis.

Este questionário possibilita investigar a satisfação e o bem-estar do indivíduo através de 26 questões referentes às habilidades físicas e psicológicas, e às condições sociais e do meio ambiente (FLECK *et al.*, 2000). As questões estão agrupadas em quatro domínios: físico (7 itens), psicológico (6 itens), relações sociais (3 itens) e meio ambiente (8 itens).

As respostas dos itens avaliados são distribuídas em uma escala Likert, variando de 1 a 5. A melhor resposta corresponde ao número 5, com exceção de três questões invertidas nas quais a melhor resposta corresponde ao número 1. Para o cálculo, nestas questões existe a necessidade de inversão dos escores. A soma dos escores obtidos em cada domínio foram mensuradas considerando uma variabilidade de 4 a 20, sendo os resultados mais próximos de 20 sugestivos de melhor percepção de QV (FLECK *et al.*, 2000).

Nível de atividade física

O NAF foi verificado por meio do International Physical Activity Questionnaire (IPAQ), em sua versão curta, traduzida para o português (MATSUDO *et al.*, 2001). Após a aplicação do questionário, os valores de frequência semanal e duração para caminhada, exercício de intensidade moderada e intensidade vigorosa foram transformados em equivalentes metabólicos (METs) de acordo com as diretrizes para processamento e análises de dados do instrumento (INTERNATIONAL PHYSICAL ACTIVITY QUESTIONNAIRE, 2005).

O NAF foi classificado de acordo com o International Physical Activity Questionnaire (2005) em:

- a) baixo: quando o participante atingia menos do que 599 MET-min/sem;
- b) moderado: quando o participante atingia entre 600 e 2999 MET-min/sem;
- c) alto quando o participante apresentava mais do que 3000 MET-min/sem.

ANÁLISE ESTATÍSTICA

A análise dos dados foi realizada por meio do software SPSS 22.0, mediante a abordagem de estatística descritiva e inferencial. Foram utilizadas a frequência e o percentual como medidas descritivas para as variáveis categóricas. Para as variáveis numéricas, inicialmente foi verificada a normalidade dos dados por meio do teste de Shapiro-Wilk.

Como os dados apresentaram não distribuição normal, foram utilizadas a mediana e o intervalo interquartil (Q1-Q3) para caracterização dos resultados. A comparações entre os grupos foram realizadas por meio do teste de Kruskal-Wallis entre os escores dos domínios do WHOQOL-bref. Por fim, foi realizada a correlação de Spearman para verificar se existiam associações entre o gasto energético semanal (GES) (MET-min/sem) e os domínios da QV. Foi adotada a significância de $p < 0,05$.

RESULTADOS

Participaram do estudo 51 policiais (46 homens e 5 mulheres), com faixa etária de 25 a 51 anos, sendo todos pertencentes da mesma companhia da Polícia Militar da Bahia.

A Tabela 1 mostra a pontuação em cada um dos domínios do WHOQOL-bref. Na tabela, observa-se que a mediana nos domínios variou entre 14,50 e 17,55 pontos de um total possível de 20 pontos.

Tabela 1 – Características dos domínios de qualidade de vida e gasto energético semanal dos policiais

| Domínios | Mediana | Q1-Q3 |
|------------------|---------|-------------|
| Físico | 16,57 | 14,85-17,71 |
| Psicológico | 16,67 | 14,67-18,00 |
| Relações sociais | 17,55 | 16,00-18,67 |
| Meio ambiente | 14,50 | 13,50-16,50 |
| Autoavaliação | 16,00 | 14,00-16,00 |
| Escore total | 15,84 | 14,92-17,08 |

Fonte: Autoria própria (2016).

No que se refere ao GES, os participantes apresentaram mediana de 2102,00 (845,00-3332,00) MET-min/sem, caracterizando um NAF moderado.

O teste de Kruskal-Wallis entre a classificação do NAF e os domínios do WHOQOL-bref não revelou diferenças significativas, ou seja, não foram encontradas diferenças entre o NAF e a percepção de QV dos policiais que compõem a amostra, conforme pode ser observado na Tabela 2.

Tabela 2 – Comparação entre os NAF em relação aos domínios de QV dos participantes

| Domínio | Baixo NAF (n=8) | Moderado NAF (n=25) | Alto NAF (n=18) | P |
|-------------------------|------------------------|------------------------|------------------------|-------|
| Físico | 14,85 (13,28-17,00) | 17,14 (15,71-17,71) | 16,28 (14,71-18,42) | 0,331 |
| Psicológico | 15,33 (13,67-17,17) | 16,67 (15,00-18,00) | 16,67 (15,17-18,17) | 0,251 |
| Relações sociais | 16,00 (14,67-18,00) | 17,33 (13,25-16,75) | 17,33 (15,67-19,00) | 0,299 |
| Meio ambiente | 14,25 (12,00-15,00) | 14,50 (13,25-16,75) | 14,50 (13,50-16,62) | 0,366 |
| Autoavaliação | 15,00 (12,00-16,00) | 16,00 (14,00-16,00) | 16,00 (16,00-16,00) | 0,183 |
| Qualidade de vida total | 14,69 (13,77-16,00) | 16,00 (14,85-17,15) | 15,92 (15,31-17,23) | 0,154 |

Fonte: Autoria própria (2016).

Nota: Dados expressos em mediana (Q1-Q3).

A Tabela 3 apresenta a correlação de Spearman entre o GES e os domínios de QV do WHOQOL-bref. Observa-se associação positiva significativa entre o GES e o domínio autoavaliação da QV ($r=0,338$; $p=0,015$) e QV total ($r=0,319$; $p=0,022$). É possível, assim, inferir que policiais com maior GES relacionado à prática de atividade física possuem melhor percepção da autoavaliação da QV.

Tabela 3 – Correlação de Spearman entre o gasto energético semanal e os domínios de QV dos participantes

| Variável | GES | Físico | Psicológico | Relações sociais | Meio ambiente | Auto-avaliação | QV total |
|------------------|-----|--------|-------------|------------------|---------------|----------------|---------------|
| GES | – | 0,186 | 0,257 | 0,185 | 0,257 | 0,338* | 0,319* |
| Físico | | – | 0,630† | 0,512† | 0,400† | 0,430† | 0,826† |
| Psicológico | | | – | 0,543† | 0,565† | 0,377† | 0,849† |
| Relações sociais | | | | – | 0,488† | 0,278* | 0,694† |
| Meio ambiente | | | | | – | 0,246 | 0,765 |
| Autoavaliação | | | | | | – | 0,464† |
| QV total | | | | | | | – |

Fonte: Autoria própria (2016).

Nota: * $p < 0,05$; † $p < 0,001$; Dados expressos em coeficiente de correlação (r); GES: gasto energético semanal.

DISCUSSÃO

A presente investigação teve como objetivo analisar o NAF e a percepção de QV dos policiais da Bahia. Os principais achados demonstram que o NAF não afeta na percepção de QV desta população (Tabela 2) e que existe associação positiva significativa entre o GES e a percepção de autoavaliação da QV e da QV total (Tabela 3). Em relação à QV, os policiais que participaram dessa investigação reportaram percepção positiva em todos os domínios (Tabela 1), enquanto para o NAF a maioria dos policiais apresentaram moderado NAF (Tabela 1).

Os achados revelam que quanto maior o GES, melhor a percepção de QV dos policiais (Tabela 3). Os resultados do presente estudo corroboram com a literatura ao constatar que a prática regular de atividade física está associada a melhoria do bem-estar físico, psíquico e social (AGOSTINI *et al.*, 2018; TORQUATO *et al.*, 2016). A prática da atividade física libera substâncias capazes de trazer relaxamento e analgesia. Com isso, há redução dos níveis de estresse e, conseqüentemente, melhor percepção de QV (REIS *et al.*, 2017; SOARES *et al.*, 2017).

No tocante ao NAF, não foi encontrada relação com a percepção de QV dos policiais (Tabela 2). Esses achados não corroboram com a literatura. Diversos estudos demonstram que maiores NAFs estão relacionados com melhores percepções física, psíquica, social e, conseqüentemente, em maiores percepções de QV (MORAES; FERREIRA; ROCHA, 2000; REIS *et al.*, 2017; SOARES *et al.*, 2017; TREVISAN; VELOSO; DUTRA, 2019).

Nascimento Júnior *et al.* (2017) observaram que os policiais investigados adotam comportamentos positivos relacionados à saúde física, psíquica e social através da atividade física. Nesse sentido, entende-se que devido à carga de trabalho, o policial não consegue realizar atividade física com intuito de melhorias psíquicas e sociais, visto que muitas vezes as horas livres para se praticar algum tipo de atividade é usada para descansar, uma vez que diversas ocorrências acontecem ao longo da jornada de trabalho.

Nesse sentido, os policiais devem procurar praticar atividades física, uma vez que ela está diretamente ligada a melhoria de amizades, emoções, dor e QV (MORAES; FERREIRA; ROCHA, 2000; NASCIMENTO JÚNIOR *et al.*, 2017; TREVISAN; VELOSO; DUTRA, 2019).

Em relação ao NAF, observou-se que os policiais reportaram um nível moderado do NAF (Tabela 1). Ainda, que tal nível está em conformidade com as recomendações da OMS, existe desconformidade entre o NAF e as recomendações para categoria militar. É fato que o exercício da atividade policial demanda um preparo físico diferenciado da maioria das demais profissões. O resultado é convergente com os achados de Andrade, Dominski e Liz (2016). Entretanto, alguns estudos divergem dos resultados encontrados da presente investigação, indicando que os policiais apresentaram NAF abaixo do recomendado pela OMS (JESUS; JESUS, 2012; REIS NETA; FERNANDES FILHO; CORTEZ, 2016). É importante destacar que não existe um consenso sobre o NAF em policiais.

Em relação à QV (Tabela 1), constatou-se que os policiais que compuseram a amostra da presente investigação possuem percepção positiva. Tais achados divergem dos encontrados na literatura. Ainda que não exista uma classificação proposta pela OMS para os resultados reportados pelo WHOQOL-bref, estudos demonstram que a percepção de QV em policiais é baixa (ANDRADE; GUIMARÃES, 2017; MORAES; FERREIRA; ROCHA, 2000). A baixa percepção pode ser explicada pelos altos níveis de desgaste emocional e físico inerentes ao exercício da profissão (ANDRADE; GUIMARÃES, 2017; PELEGRINI *et al.*, 2018).

Deve ser destacado como limitação do presente estudo a escassez de estudos que relacione QV e NAF em policiais, fazendo com que a discussão dos dados fique reduzida. Outras limitações incluem o tamanho reduzido da amostra e o desenho transversal, que impedem inferir a causalidade.

Não houve diferença entre o NAF e a percepção de QV. Entretanto, foi observada correlação positiva significativa entre o GES e a percepção da QV nos domínios autoavaliação e QV total. Destaca-se que essa população necessita de maiores cuidados com o aspecto da saúde de maneira geral.

Quality of life related to physical activity levels of police officers from Juazeiro, Bahia

ABSTRACT

OBJECTIVE: Analyze the relationship between physical activity levels (PAL) and quality of life (QoL) in police officers of an independent tactical policing company in Juazeiro, Bahia.


METHODS: Cross-sectional study. For data collection, two questionnaires were used: one regarding QoL (WHOQOL-bref) and another referred to PAL (IPAQ). Descriptive statistics were performed and, afterwards, participants were divided according to PAL classifications obtained from IPAQ. A comparison between PAL groups and the domains of QoL perception was performed using Kruskal-Wallis' test. Finally, Spearman's Correlation was performed to associate weekly energy expenditure (estimated through IPAQ) and QoL domains. The level of significance adopted was $p < 0.05$.

RESULTS: The sample consisted of 51 police officers (46 men and 5 women), aged between 25 and 51 years, from the Military Police of Bahia. Results from IPAQ showed that 15.7% of the sample presented low PAL, 49.0% had moderate PAL and 35.5% presented high PAL. The domains of WHOQOL-bref revealed that participants consider having a good QoL. The comparison of QoL according to the classifications of PAL showed statistically significant results. However, positive correlations were found between weekly energy expenditure and the self-assessment of QoL ($r=0.338$; $p=0.015$) and total QoL ($r=0.319$; $p=0.022$).


CONCLUSIONS: There was no difference between the NAF and QoL in the investigated police officers.

KEYWORDS: Physical activity. Quality of life. Police officers.

REFERÊNCIAS

AGOSTINI, C. M. *et al.* Análise do desempenho motor e do equilíbrio corporal de idosos ativos com hipertensão arterial e diabetes tipo 2. **Revista de Atenção à Saúde**, São Caetano do Sul, v. 16, n. 55, p. 29-35, jan./mar. 2018. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/4690. Acesso em: 3 abr. 2020. 


ANDRADE, A.; DOMINSKI, F. H.; LIZ, C. M. de. Nível de atividade física e fatores associados em policiais civis e militares. **Revista Cubana de Medicina Militar**, Ciudad de la Habana, v. 45, n. 2, p. 145-154, abr./jun. 2016. Disponível em: http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0138-65572016000200003. Acesso em: 3 abr. 2020.

ANDRADE, E. R.; SOUSA, E. R. de; MINAYO, M. C. de S. Intervenção visando a auto-estima e qualidade de vida dos policiais civis do Rio de Janeiro. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 275-285, jan./fev. 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232009000100034&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 3 abr. 2020. 

ANDRADE, J. S.; GUIMARÃES, L. A. M. Estresse ocupacional, hardiness, qualidade de vida de policiais militares. **Revista Laborativa**, Assis, v. 6, n. 1 esp., p. 80-105, abr. 2017. Disponível em: <https://ojs.unesp.br/index.php/rlaborativa/article/view/1661>. Acesso em: 3 abr. 2020.

ATO, M.; LÓPEZ, J. J.; BENAVENTE, A. Un sistema de clasificación de los diseños de investigación en psicología. **Anales de Psicología**, Murcia, v. 29, n. 3, p. 1038-1059, Oct. 2013. Disponível em: http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0212-97282013000300043&lng=es&nrm=iso&tlng=es. Acesso em: 3 abr. 2020.



FLECK, M. P. de A. *et al.* Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida "WHOQOL-bref". **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 34, n. 2, p. 178-183, abr. 2000. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102000000200012&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 18 jul. 2020. 

GUIMARÃES, L. A. M. *et al.* Síndrome de Burnout e qualidade de vida de policiais militares e civis. **Revista Sul Americana de Psicologia**, v. 2, n. 1, p. 98-122, jan./jun. 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/273446849_SINDROME_DE_BURNOU_T_E_QUALIDADE_DE_VIDA_DE_POLICIAIS_MILITARES_E_CIVIS. Acesso em: 3 abr. 2020.

INTERNATIONAL PHYSICAL ACTIVITY QUESTIONNAIRE. **IPAQ scoring protocol**. 2005. Disponível em: <https://sites.google.com/site/theipaq/scoring-protocol>. Acesso em: 3 abr. 2020.


JESUS, G. M. de; JESUS, É. F. A. de. Nível de atividade física e barreiras percebidas para a prática de atividades físicas entre policiais militares. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 433-448, abr./jun. 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32892012000200013&lng=pt&nrm=iso&tlng=en. Acesso em: 3 abr. 2020.




MATSUDO, S. *et al.* Questionário internacional de atividade física (IPAQ): estudo de validade e reprodutibilidade no Brasil. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, Florianópolis, v. 6, n. 2, p. 5-18, 2001. Disponível em: <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/931>. Acesso em: 3 abr. 2020.

MORAES, L. F. R. de *et al.* Estresse e qualidade de vida no trabalho na polícia militar do estado de Minas Gerais. *In*: ENCONTRO DA ANPAD, 25., 2001, Campinas. **Anais [...]**. Campinas: ANPAD, 2001. Disponível em: <http://anpad.org.br/admin/pdf/enanpad2001-grt-359.pdf>. Acesso em: 3 abr. 2020.

MORAES, L. F. R.; FERREIRA, S. A. A.; ROCHA, D. B. **Diagnóstico de qualidade de vida e estresse no trabalho da Polícia Militar do Estado de Minas Gerais**. Relatório de Pesquisa CNPq. Belo Horizonte: CEPEAD/FACE/UFMG, 2000.

NASCIMENTO JÚNIOR, J. R. A. do *et al.* Análise do perfil do estilo de vida de policiais militares do estado do Paraná. **Revista Saúde**, Santa Maria, v. 43, n. 3, p. 1-8, set./dez. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revistasauade/article/view/29125>. Acesso em: 18 jul. 2020. 

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Atividade física. **Folha Informativa**, n. 385, fev. 2014. Disponível em: http://actbr.org.br/uploads/conteudo/957_FactSheetAtividadeFisicaOMS2014_port_REV1.pdf. Acesso em: 18 jul. 2020.

PELEGRINI, A. *et al.* Percepção das condições de trabalho e estresse ocupacional em policiais civis e militares de unidades de operações especiais. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, São Carlos, v. 26, n. 2, p. 423-430, abr./jun. 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2526-89102018000200423&lang=pt. Acesso em: 3 abr. 2020. 

REIS NETA, E. S. de A.; FERNANDES FILHO, J.; CORTEZ, A. C. L. Nível de atividade física e estado nutricional de policiais militares na cidade de Floriano-PI. **Revista Kinesis**, v. 34, n. 1, p. 84-101, jan./jun. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/kinesis/article/view/22273>. Acesso em: 3 abr. 2020.



REIS, A. S. F. *et al.* Avaliação da influência do nível de atividade física na qualidade de vida do professor universitário. **Arquivos de Ciências da Saúde**, São José do Rio Preto, v. 24, n. 1, p. 75-80, mar. 2017. Disponível em: <http://www.cienciasdasaude.famerp.br/index.php/racs/article/view/537>. Acesso em: 3 abr. 2020.



SOARES, J. P. *et al.* Qualidade de vida, estresse, nível de atividade física e cronotipo dos auxiliares/técnicos de enfermagem em unidades de pronto atendimento em Palmas/TO. **Revista CPAQV**, Piracicaba, v. 9, n. 1, p. 1-9, 2017. Disponível em: <http://www.cpaqv.org/revista/CPAQV/ojs-2.3.7/index.php?journal=CPAQV&page=article&op=view&path%5B%5D=180>. Acesso em: 3 abr. 2020.

SOUZA, E. R. de *et al.* Sofrimento psíquico entre policiais civis: uma análise sob a ótica de gênero. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, p. 105-114, jan. 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2007000100012&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 03 abr. 2020.



TORQUATO, E. *et al.* Comparação do nível de atividade física medido por acelerômetro e questionário IPAQ em idosos. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, Florianópolis, v. 21, n. 2, p. 144-153, 2016. Disponível em: <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/6438>. Acesso em: 3 abr. 2020.



TREVISAN, L. N.; VELOSO, E. F. R.; DUTRA, J. S. Editorial: qualidade de vida no trabalho: dossiê. **Revista de Carreiras e Pessoas**, São Paulo, v. 9, n. 3, 2019. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/ReCaPe/article/view/44601>. Acesso em: 3 abr. 2020.



Recebido: 22 abr. 2020.

Aprovado: 18 jul. 2020.

DOI: <http://dx.doi.org/10.3895/rbqv.v12n3.12062>.

Como citar:

MORAES, J. F. V. N. de *et al.* Qualidade de vida relacionada ao nível de atividade física de policiais de Juazeiro, Bahia. **R. bras. Qual. Vida**, Ponta Grossa, v. 12, n. 3, e12062, jul./set. 2020. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rbqv/article/view/12062>. Acesso em: XXX.

Correspondência:

José Fernando Vila Nova de Moraes

Avenida José de Sá Maniçoba, sem número, Centro, Petrolina, Pernambuco, Brasil.

Direito autoral:

Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

